

Um momento de proteção

Raksha Bandhan

por Eesha Sardesai

Ao longo deste mês, no caminho de Siddha Yoga, temos nos dedicado às práticas do foco que Gurumayi nos deu, meditação e *mantra japa*. Temos trabalhado com elas especificamente em relação às celebrações de agosto — primeiro, o Punyatithi de Bhagavan Nityananda, depois o Divya Diksha de Baba Muktananda, e agora, Raksha Bandhan.

Raksha Bandhan acontece na lua cheia, ou “Rakhi Purnima”, que ocorre em 27 de agosto este ano. Como escrevi no início deste mês, Raksha Bandhan é uma celebração com raízes profundas nas tradições da cultura e das escrituras da Índia, com várias narrativas sobre deuses e deusas, reis e rainhas, e outros indivíduos e grupos de pessoas trocando *rakhis*, ou pulseiras feitas de fios. Nos tempos modernos, o costume popular na Índia é que irmãs amarrem *rakhis* no pulso dos irmãos durante Raksha Bandhan.

Por milênios, então, a *rakhi* serviu como um símbolo poderoso, significando respeito entre as pessoas e seu compromisso em proteger umas às outras. No caminho de Siddha Yoga, o simbolismo da *rakhi* é especialmente profundo, pois representa o vínculo de amor e proteção entre Guru e discípulo. Agora, o que especificamente queremos proteger merece consideração — e articulação precisa. É a luz que o Guru despertou em nós, a consciência da divindade em nós mesmos, que também podemos encontrar refletida nos outros e em todo o mundo ao redor. É esse senso visceral de conexão com o amor em nosso coração, que fortalecemos através da prática de Siddha Yoga.

A palavra inglesa *protection* (“proteção”) deriva do francês antigo *proteccion* (que significa “proteção, escudo”), que por sua vez vem do latim tardio

protectionem, que significa “uma cobertura”. Considero isso uma lente instrutiva para observar nossa prática de meditação e seus resultados. Na minha própria experiência, percebi que toda vez que praticamos a meditação Siddha Yoga, estamos fortalecendo nossa consciência do Ser, da chama interior. De certa forma, estamos preservando essa consciência — protegendo-a e, gradualmente, tornando-a imune a quaisquer forças internas e externas que possam nos fazer esquecê-la. As ondas do *samsara* podem ameaçar nos abalar, mas permanecemos ancorados em quem somos, naquilo que o Guru nos concedeu.

Isso me traz de volta à *rakhi*, aquela pulseira aparentemente simples feita de fios. Como o esquecimento é um perigo muito real contra o qual devemos nos precaver, ter um lembrete físico e tangível de proteção pode ser algo útil e reconfortante. Na verdade, na Índia existe uma rica tradição de fios protetores. Em certas cerimônias religiosas, sacerdotes ou anciãos amarram *maulis*, pulseiras feitas de fios amarelos e vermelhos entrelaçados, no pulso dos devotos para afastar forças malignas. Da mesma forma, fios pretos são frequentemente amarrados no pulso das crianças — novamente, como uma espécie de amuleto protetor, e para repelir *buri nazar*, ou “mau-olhado”.

No caminho de Siddha Yoga, Gurumayi falou sobre *smaranikas*, talismãs que apoiam a lembrança. A *rakhi* que colocamos em reconhecimento de nosso vínculo com o Guru pode ser um desses *smaranikas*. Outro *smaranika* essencial do caminho de Siddha Yoga é o *japa mala*, que usamos para praticar *mantra japa*. Ao movermos cada conta no *japa mala*, repetimos o mantra para nós mesmos, afirmando repetidas vezes a presença do Ser supremo em nosso coração. É poderoso carregar um objeto físico assim consigo — o *mala* na forma de uma pulseira ou até mesmo de um anel. Ele serve como um lembrete constante para nós de nossa prática de *japa*, e daquilo que recebemos e protegemos ao praticar *japa*.

Também é um lembrete da proteção que desejamos *oferecer*. Minha experiência é que a proteção que invocamos ao praticar *mantra japa* e meditação não se limita a nós mesmos. Ela se propaga em ondas, abrangendo todos aqueles que encontramos e tudo com que interagimos.



© 2026 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.